

ISSN - 2175-6600

Vol.17 | Número 39 | 2025

Submetido em: 01/08/2024

Aceito em: 25/07/2025

Publicado em: 21/10/2025

Entre Avanços e Desafios: representação imagética da população negra nos livros didáticos de ciências (6º ao 9º ano)

Between Advances and Challenges: image representation of the black population in science textbooks (6th to 9th grade)

Entre Avances y Retos: representación de la población negra en los libros de texto de ciencias (6º a 9º curso)

Diego Matos Araújo Barros¹
Geranilde Costa e Silva²

 <https://doi.org/10.28998/2175-6600.2025v17n39pe17989>

Resumo: Este artigo analisa as representações imagéticas da população negra nos livros didáticos (LD)³ de Ciências para os anos finais do EF, adotados pela rede pública de Capistrano, Ceará, conforme o PNLD 2020. A questão central é: *Como a população negra é representada nos LDs de Ciências dos anos finais do EF da coleção Inspire Ciências, adotados pela rede pública de Capistrano?* Para este exame, adotamos a análise documental e a observação direta seguida de descrição e interpretação das imagens, à luz do Paradigma da Afrocentricidade e da noção de representação de Chartier, juntamente com as categorias de raça, racismo, preconceito e discriminação, utilizando a análise de conteúdo temática de Bardin. Esta pesquisa é um recorte de um mestrado concluído em 2024 do PPGEF da UNILAB-CE e do IFCE. Os resultados revelam a sub-representação da população negra, com predominância de imagens de pessoas brancas, sugerindo racismo sutil. Além disso, identifica-se um processo de epistemicídio e memoricídio, com a presença mínima de cientistas negros na coleção. Constatamos um *alinhamento parcial* das representações imagéticas com os princípios da Afrocentricidade.

Palavras-chave: Representação imagética. População negra. Livro didático. Ensino de ciências.

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5911438875154191>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4724-6193>. Contato: 2023f0159@uesb.edu.br.

² Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3118237950456062>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4058-9684>. Contato: geranildecosta@unilab.edu.br.

³ No texto, foram utilizadas as seguintes siglas: **LD** (Livro Didático), **EF** (Ensino Fundamental), **PNLD** (Programa Nacional do Livro e do Material Didático), **PPGEF** (Programa Associado de Pós-Graduação em Ensino e Formação Docente), **UNILAB** (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira), **IFCE** (Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Ceará), **ERER** (Educação para as Relações Étnico-raciais), **DCNERER** (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana), **EB** (Educação Básica) e **AD** (Análise Documental).

Abstract: This article analyzes the image representations of the black population in science textbooks for the final years of primary school, adopted by the public school system in Capistrano, Ceará, according to the PNLD 2020. The central question is: *How is the black population represented in the science textbooks for the final years of primary school in the Inspire Sciences collection, adopted by the Capistrano public school system?* For this examination, we adopted documentary analysis and direct observation followed by description and interpretation of the images, in the light of the Paradigm of Afrocentricity and Chartier's notion of representation, together with the categories of race, racism, prejudice and discrimination, using Bardin's thematic content analysis. This research is an excerpt from a master's degree completed in 2024 at the PPGEF of UNILAB-CE and IFCE. The results reveal the under-representation of the black population, with a predominance of images of white people, suggesting subtle racism. In addition, a process of epistemicide and memoricide is identified, with the minimal presence of black scientists in the collection. We found a *partial alignment* of the image representations with the principles of Afrocentricity.

Keywords: Image Representation. Black population. Textbook. Science teaching.

Resumen: Este artículo analiza las representaciones de la población negra en los libros de texto de ciencias para los últimos años de la enseñanza primaria, adoptados por el sistema público de enseñanza de Capistrano, Ceará, de acuerdo con el PNLD 2020. La pregunta central es: *¿Cómo está representada la población negra en los libros de texto de ciencias para los últimos años de la enseñanza primaria de la colección Inspire Sciences, adoptada por el sistema público de enseñanza de Capistrano?* Para este examen, utilizamos el análisis documental y la observación directa, seguidos de la descripción e interpretación de las imágenes, a la luz del Paradigma de la Afrocentricidad y de la noción de representación de Chartier, junto con las categorías de raza, racismo, prejuicio y discriminación, utilizando el análisis temático de contenido de Bardin. Esta investigación forma parte de un máster realizado en 2024 en el PPGEF de UNILAB-CE e IFCE. Los resultados revelan la subrepresentación de la población negra, con predominio de imágenes de personas blancas, lo que sugiere un racismo sutil. Además, se identifica un proceso de epistemicidio y memoricidio, con la mínima presencia de científicos negros en la colección. Encontramos una *alineación parcial* de las representaciones de las imágenes con los principios de afrocentricidad.

Palabras clave: Representación de imágenes. Población negra. Libro de texto. Enseñanza de las ciencias.

1 INICIANDO A CONVERSA

Nas últimas décadas, pesquisadores de diversas áreas reconhecem o Brasil como uma nação cuja construção histórica fundamenta-se na colonização e escravização por mais de quatro séculos, sendo o racismo um elemento organizador dessa sociedade (Santos, 2022; Theodoro, 2022; Bento, 2022). Problematicar as questões étnico-raciais, especialmente no contexto escolar e seus artefatos culturais, torna-se crucial para enfrentar o racismo estrutural e as profundas desigualdades sociais ancoradas na questão racial.

Com o objetivo de promover políticas públicas que reconheçam e valorizem a população negra, o Estado Brasileiro tem desenvolvido, ao longo das décadas, dispositivos curriculares e legais para combater o racismo e fomentar o respeito à diversidade. Destacam-se o Decreto de 20 de novembro de 1995, direcionado ao combate ao racismo na escola, e o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), voltado para democratizar o ensino, promover uma cultura de paz e incentivar o respeito à diversidade.



A criação do PNLD pelo Decreto-Lei n.º 91.542, de 1985, e a implementação da Lei n.º 10.639/2003, juntamente com o Parecer CNE/CP/003/04 das “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana” (DCNERER), destacam o papel dos LDs como artefatos culturais escolares, transcendendo sua função instrucional tradicional (Cassiano, 2003; Barros, 2021). Esses materiais exercem profunda influência na formação de representações e na construção de identidades dos estudantes do EF, anos finais (Chartier, 1998; Choppin, 2004; Bittencourt, 2006).

Este estudo concentra-se nas representações imagéticas da população negra nos LDs de Ciências do Ensino Fundamental (EF), anos finais, utilizando a coleção *Inspire Ciências*, recomendados pelo PNLD/2020 e adotados nas escolas públicas de Capistrano (CE). Os LDs não se limitam à transmissão de conteúdos (Apple, 1995); são artefatos culturais que moldam identidades e perpetuam normas sociais (Jameson, 2004; Bonin; Ripoll; Aguiar, 2015; Bonin; Thomas, 2019; Bandeira; Velozo, 2019; Pires; Amorim, 2023).

Nesse contexto, as imagens presentes nos LDs assumem papel central, pois “instituem experiências visuais que modelam a percepção e a apreciação do mundo, funcionando como **dispositivos que produzem e reproduzem subjetividades**” (Men Benatti; Kazuko Teruya, 2022, p. 444, grifo nosso). Assim, reforça-se a importância simbólica desses artefatos culturais — os LDs — e das pedagogias culturais presentes nas imagens (Baliscei; Kazuko Teruya, 2015) na produção de sentidos acerca de raça, etnia, ciência e sociedade no ambiente escolar, configurando-se como espaços de disputa e negociação de identidades e saberes.

É pertinente destacar que assumimos neste texto a noção de pedagogias culturais na mesma perspectiva de Silva (2000, p. 89), na qual elas abrangem “[...] qualquer instituição ou dispositivo cultural que, tal como a escola, esteja envolvido — em conexão com relações de poder — no processo de transmissão de atitudes e valores”. Dessa forma, reconhecemos os LDs e suas imagens como espaços privilegiados onde tais pedagogias manifestam-se e operam na construção de sentidos e identidades no contexto escolar.

Estudos anteriores, como os de Martins (2017) e Bandeira e Velozo (2019), investigaram os LDs de Ciências, mas lacunas significativas persistem, especialmente na abordagem das questões de raça, etnia, racismo e representação da população negra (Barros, 2021, 2024a, 2024b). Este estudo, desenvolvido a partir de um mestrado concluído em 2024 no PPGEF da UNILAB e IFCE, inova ao aplicar o Paradigma da Afrocentricidade e Estudos Culturais na análise crítica das imagens. A análise dos livros



didáticos (LDs) revela como esses artefatos culturais promovem narrativas que silenciam e sub-representam as identidades e culturas negras (Almeida; Comin, 2021; Barros *et al.*, 2023; Barros, 2021, 2024a; Oliveira *et al.*, 2023), evidenciando como a sociedade privilegia certos saberes em detrimento de outros (Kellner, 2013).

Entendemos por artefatos culturais a arquitetura das imagens, códigos escritos, músicas, novelas, livros, redes sociais, entre outros. Esses sistemas de significação influenciam a produção de identidades e subjetividades dentro das relações de poder (Silva, 2004), moldando modos de ser, viver e agir na contemporaneidade. Os LDs desempenham um papel crucial na cultura material escolar (Silva; Sá-Silva, 2018).

Conforme Xavier *et al.* (2006, p. 275), os LDs têm um “papel determinante na organização curricular e na prática pedagógica dos professores”, sendo fundamentais no processo formativo dos estudantes. Analisar esses artefatos é essencial, pois não apenas questionam quem somos, mas também nos capturam, governam e reproduzem em formas de sujeição e subjetivação (Costa, 2000). Imersos no PNLD, esses artefatos culturais são avaliados e distribuídos para mais de 140 milhões de escolas públicas de EB de todo o país, tornando-o um dos maiores programas de aquisição de livros e materiais didáticos do mundo⁴ (Brasil, 2024).

Apesar da Lei n.º 10.639/2003, que exige o ensino da “História e Cultura Afro-Brasileira”, a abordagem das questões raciais nos LDs de Ciências ainda apresenta lacunas significativas (Barros; Silva, 2023; Barros, 2021, 2024a). Essas lacunas são preocupantes em um ambiente educacional que deveria promover inclusão e igualdade racial. Este estudo visa investigar como a população negra é representada nos LDs em escolas públicas de Capistrano, Ceará, buscando compreender as implicações educacionais dessas representações.

Considerando os LDs como principais artefatos culturais nas escolas (Souza, 2007; Castro; Castellanos, 2013), usados por professores e alunos, e seu viés autoritário, ideológico e cultural (Chaves, 1991; Choppin, 2004), eles representam o currículo “oficial” a ser implementado nas unidades de ensino (Barros, 2021). Frequentemente, esses materiais silenciam e inferiorizam grupos sociais subalternizados, como a população negra (Santomé, 2013). Investigar sua influência é urgente, pois podem moldar a natureza social e cultural das subjetividades dos estudantes.

⁴ Atualmente, são 170 milhões de exemplares distribuídos, beneficiando mais de 140 milhões de escolas e atendendo cerca de 40 milhões de estudantes por meio da Política Pública permanente dos LDs, com um investimento em torno de 1,9 bilhão de reais (Brasil, 2024 - PNLD Formação).



Diante deste contexto, propomos analisar e discutir as representações imagéticas da população negra nos LDs de Ciências destinados aos alunos do 6º ao 9º ano do EF. Além disso, busca-se explorar as atividades realizadas pelas pessoas negras representadas nos LDs, quantificar sua presença e verificar se os seis princípios do Paradigma da Afrocentricidade estão presentes ou não nessas representações.

Para responder aos objetivos, adotamos procedimentos metodológicos que incluíram uma abordagem qualitativa (Creswell; Creswell, 2021; Flick, 2009) do tipo pesquisa documental (Cellard, 2008) e análise documental (AD) da coleção didática *Inspire Ciências*, adotada nas escolas públicas de Capistrano, no Ceará, para extração do *corpus* de análise.

A abordagem teórico-metodológica foi fundamentada nos princípios da História Cultural, dos Estudos Culturais e da Afrocentricidade. Utilizamos referências teóricas de autores como Chartier (2002a) e Kellner (2013) para abordar e analisar criticamente as imagens, além de Asante (2009, 2014) para aplicar o Paradigma da Afrocentricidade, explorando categorias como raça, racismo, preconceito e discriminação.

Este texto encontra-se subdividido nas seguintes seções: 1. Iniciando o Diálogo; 2. Que trajetórias metodológicas escolhemos para análise imagética?; 3. O que as imagens nos revelam sobre a representação da população negra nos LDs de Ciências?; 4. (Des)fecho; 5. Agradecimentos; Referências.

2 QUAIS TRAJETÓRIAS METODOLÓGICAS ESCOLHEMOS PARA ANÁLISE IMAGÉTICA?

Este estudo utilizou a abordagem qualitativa (Creswell; Creswell, 2021; Flick, 2009) e consistiu em uma pesquisa documental (Cellard, 2008). Conforme esclarecido por Cellard (2008), Sá-Silva *et al.* (2009) e Minayo (2014), a pesquisa documental constitui um procedimento teórico-metodológico e um conjunto de técnicas que visam apreender a realidade e produzir novos conhecimentos a partir de documentos.

Entendemos documento como qualquer suporte escrito, iconográfico, cinematográfico, registros como relatórios de entrevistas e observações, artefatos culturais e objetos do cotidiano que visam testemunhar o passado (Cellard, 2008). Ou seja, são informações registradas que constituem uma unidade consultiva de estudos e provas, incluindo artefatos impressos, audiovisuais, manuscritos e imagéticos, entre outros (Appolinário, 2009).



Na nossa abordagem, investigamos as representações imagéticas da população negra nos LDs do 6º ao 9º ano da coleção *Inspire Ciências*, 2018, publicados pela editora FTD e adotados na rede municipal de ensino de Capistrano (CE). Optamos por essa coleção devido à sua aprovação pelo PNLD/2020 e sua utilização nas escolas de EF anos finais da cidade.

Para a coleta de dados, optamos por utilizar técnicas de AD em relação aos LDs da *Inspire Ciências*, conforme proposto por Cellard (2008). Entendemos a AD como um processo que emprega métodos e técnicas para adquirir, compreender e analisar uma ampla gama de documentos (Cellard, 2008; Sá-Silva *et al.* 2009). Essa técnica pode complementar e validar informações obtidas por outros métodos de investigação, como entrevistas e questionários (Godoy, 1995).

Ao recebermos os LDs, iniciamos a construção do protocolo de coleta de dados, definindo critérios específicos para selecionar o *corpus* imagético a ser analisado. Foram priorizadas imagens em que fosse possível identificar com clareza características étnico-raciais e de gênero das figuras humanas representadas. Selecionamos imagens presentes nas capas, nas aberturas de unidades e nas seções diretamente relacionadas aos conteúdos científicos. Excluímos imagens com baixa qualidade visual, silhuetas genéricas, figuras distorcidas ou cenas com grandes multidões que impedissem a identificação individual. Esses critérios buscaram garantir a representatividade das figuras humanas analisadas e a relevância para a discussão proposta. Abaixo, apresentamos uma tabela-resumo com os critérios utilizados.

Tabela 1: Critérios de seleção de imagens para análise

CATEGORIA	CRITÉRIO
Inclusão	Imagens com figuras humanas visíveis e nítidas. Representações com possibilidade de identificação étnico-racial e de gênero. Imagens presentes nas capas dos volumes. Imagens em aberturas de unidades ou seções introdutórias. Imagens relacionadas diretamente às temáticas científicas do volume.
Exclusão	Imagens com baixa qualidade de resolução. Silhuetas, sombras ou figuras genéricas sem traços identificáveis. Cenas com aglomerações ou multidões em que não se identifiquem indivíduos. Representações artísticas abstratas que impossibilitem a classificação étnico-racial ou de gênero.

Fonte: Elaborado pelos Autores (2024).

Para a análise e discussão do *corpus* que reunimos, optamos pela Análise Documental (AD) e pela observação direta, seguidas de descrição e interpretação das imagens, à luz do Paradigma da Afrocentricidade e da noção de representação de Chartier. Utilizamos também as categorias de raça, racismo, preconceito e discriminação,



aplicando a análise de conteúdo temática de Bardin para a constituição das categorias empíricas.

Paralelamente, identificamos a presença ou ausência dos seis princípios fundamentais da Afrocentricidade — *Agência africana, Localização Psicológica, Descoberta do Lugar do Africano como Sujeito, Defesa dos Elementos Culturais Africanos, Refinamento Léxico e Uma Nova Narrativa da História da África* — e a frequência das imagens que representam a população negra nos LDs examinados.

Embora nossa pesquisa seja predominantemente qualitativa, decidimos realizar uma análise quantitativa da frequência de imagens. Para isso, utilizamos o software Excel como ferramenta para processamento e tabulação dos dados.

3 O QUE AS IMAGENS NOS REVELAM SOBRE A REPRESENTAÇÃO DA POPULAÇÃO NEGRA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS?

Esta subseção discute os resultados da Representação Imagética da População Negra na coleção *Inspire Ciências*, PNLD/2020, nos anos finais do EF, em Capistrano (CE). Investigamos profissões e as atividades científicas, enriquecidas por análise quantitativa.

3.1 Racismo na Educação Científica: a equação da injustiça nos LDs de Ciências

Identificamos um total de 509 imagens com representação humana, distribuídas ao longo dos quatro volumes da coleção *Inspire Ciências*: 71 (13,95%) no 6º ano, 243 (47,74%) no 7º ano, 101 (19,84%) no 8º ano e 94 (18,47%) no 9º ano. Esse número (509) corresponde à quantidade total de imagens presentes nos LDs que incluem figuras humanas, sejam em fotografias, desenhos ilustrativos ou artes gráficas. Foram consideradas tanto imagens que apresentam uma única pessoa quanto aquelas que retratam duas ou mais pessoas em uma mesma cena. Ou seja, cada imagem foi contabilizada apenas uma vez, independentemente do número de pessoas que ela representa. Conforme Kellner (2013), a imagem desempenha um papel estratégico na construção subjetiva da realidade, operando com elementos pedagógicos e psicológicos.

Considerando o impacto das imagens sobre as(os) estudantes como uma das forças motrizes na formação das identidades sociais, a ênfase na representação da figura humana pode ser entendida como uma estratégia para influenciar a percepção e a

compreensão dos conteúdos apresentados. Essa abordagem também parece estar alinhada às diretrizes estabelecidas pelo PNLD, que orientam a seleção e distribuição de LDs nas escolas brasileiras.

Pautando-se no pensamento de Foucault (1998), é importante destacar que poder e conhecimento estão intrinsecamente ligados: o poder produz saberes, e os saberes, por sua vez, sustentam e reforçam relações de poder. Assim, as imagens presentes nos LDs não apenas transmitem conteúdos escolares, mas também moldam percepções, subjetividades e compreensões de mundo, atuando como instrumentos de normalização e visibilização de certos corpos e identidades em detrimento de outros.

Na análise dos tipos de imagem observados, destaca-se uma predominância de ilustrações em relação a fotografias e obras de arte. Dos 509 elementos visuais examinados, apenas 240 são fotografias, enquanto 250 são ilustrações e 19 são representações artísticas. Essa distribuição suscita reflexões sobre as decisões editoriais e seu impacto na representação visual dos seres humanos na educação. A menor presença de fotografias pode indicar uma preferência por abordagens estilizadas ou interpretativas, o que potencialmente influencia a maneira como questões raciais e outras formas de diversidade são abordadas nos LDs.

Em relação à frequência de representação imagética de pessoas negras e brancas na coleção *Inspire Ciências*, adotada pelo município de Capistrano (CE), observamos um total de 1.018 aparições individuais de figuras humanas ao longo dos quatro volumes. Para chegar a esse número, adotamos um critério de contagem que considera cada pessoa representada nas imagens de forma separada. Ou seja, não contabilizamos apenas o número total de imagens com figuras humanas, mas sim o número de indivíduos retratados em cada uma delas — independentemente de quantos aparecessem simultaneamente. Por exemplo, se uma imagem apresentava três pessoas, cada uma foi registrada como uma ocorrência distinta. Esse procedimento metodológico permitiu uma análise mais precisa da presença de diferentes grupos étnico-raciais nos LDs.

Dentre essas 1.018 representações humanas, 632 (62,1%) correspondem a pessoas brancas, enquanto 386 (37,9%) representam pessoas negras, evidenciando uma desigualdade significativa na forma como os corpos são visibilizados nos materiais didáticos analisados.

Tabela 2: Quantidade de imagens com figuras humanas e frequência de representações de pessoas brancas e negras nos LDs da coleção *Inspire Ciências*

Ano	Total de Imagens	Frequência de Pessoa Branca	Frequência de Pessoa Negra
7º	243	288	198
8º	101	128	74
9º	94	134	54
6º	71	82	60
Total	509	632	386

Fonte: Elaborado pelos Autores (2024).

Os resultados da Tabela 1 evidenciam uma predominância de representações de pessoas brancas em comparação com pessoas negras nos LDs investigados. Esta disparidade sugere a perpetuação de normas culturais que favorecem as pessoas brancas, apontando para possíveis manifestações de racismo nas imagens. Como mencionado por Chartier (2000b), as representações visuais são construções sociais que refletem as relações de poder e as ideologias dominantes em um contexto histórico específico.

Conforme Foucault (1998), o poder não se limita à coerção, mas também se manifesta por meio de práticas discursivas que definem o que é verdadeiro, válido e aceito na sociedade. Assim, a super-representação de pessoas brancas nas imagens da coleção investigada reflete uma manifestação de poder que privilegia simbólica e materialmente as pessoas brancas em detrimento das negras.

O privilégio branco refere-se aos benefícios materiais e simbólicos que pessoas brancas desfrutam na sociedade, independentemente de sua consciência. Estes privilégios são estruturais e derivam da herança colonial, facilitando o acesso a recursos e oportunidades, inclusive para brancos que são pobres, ricos ou contra o racismo (Schucman, 2020; Bento, 2022).

Na coleção analisada, personagens brancos predominam com uma taxa de branquitude⁵ de 1,6, o que revela desigualdades visuais e indícios de um racismo sutil (Nunes, 2010). Estudantes negros e negras sofrem invisibilidade e perda identitária, enquanto a visão distorcida da sociedade eleva a pessoa branca como norma universal (Chartier, 2000b), influenciando consciências contemporâneas.

Na análise da presença de mulheres negras e brancas nos LDs pesquisados, os dados revelaram que, de um total de 231 ocorrências da representação feminina humana, a mulher branca aparece 169 vezes, correspondendo a 73,16% do total, enquanto a

⁵ A taxa de branquitude na coleção investigada foi calculada pela razão entre o número total de personagens brancos e o número de personagens negros identificados visualmente na coletânea.



mulher negra aparece 62 vezes, representando 26,84% das aparições. Essa desproporção pode exemplificar a interseção entre o “racismo sutil” (Nunes, 2010) e o “sexismo” (Gonzalez, 2020).

Nesse contexto, Carneiro (2011) destaca o sexismo como uma força opressiva que especialmente prejudica mulheres negras, influenciando todas as áreas de suas vidas. Na coleção *Inspire Ciências*, de 1.018 imagens, apenas 231 retratam mulheres, enquanto 787 imagens representam homens, constatando a predominância patriarcal nas representações imagéticas dos artefatos da cultura escolar analisados.

Cabe salientar que esta análise sobre o racismo e sexismo presentes na coleção investigada evidencia não apenas os privilégios associados à condição masculina (Bairros, 1995), mas também os privilégios das mulheres brancas. Das 231 representações femininas, apenas 26,84%, equivalente a 62 imagens, retratam mulheres negras nos LDs em questão.

Em uma sociedade racista, “os poucos espaços que se oferecem para a expressão plena de pessoas negras também são palco para o exercício de um sexismo que não poderia manifestar-se em outras esferas da vida social, especialmente aquelas dominadas por homens brancos e mulheres brancas” (Bairros, 1995, p. 461). Corroborando Saffioti (2015, p. 132), o “racismo e patriarcado são irmãos gêmeos” que devem ser combatidos sistematicamente.

A seguir, detalharemos os resultados da análise das representações imagéticas da população negra nos LDs do 6º ao 9º ano do EF, PNLD 2020 da coleção *Inspire Ciências*.

3.2 Lendo as Imagens Criticamente

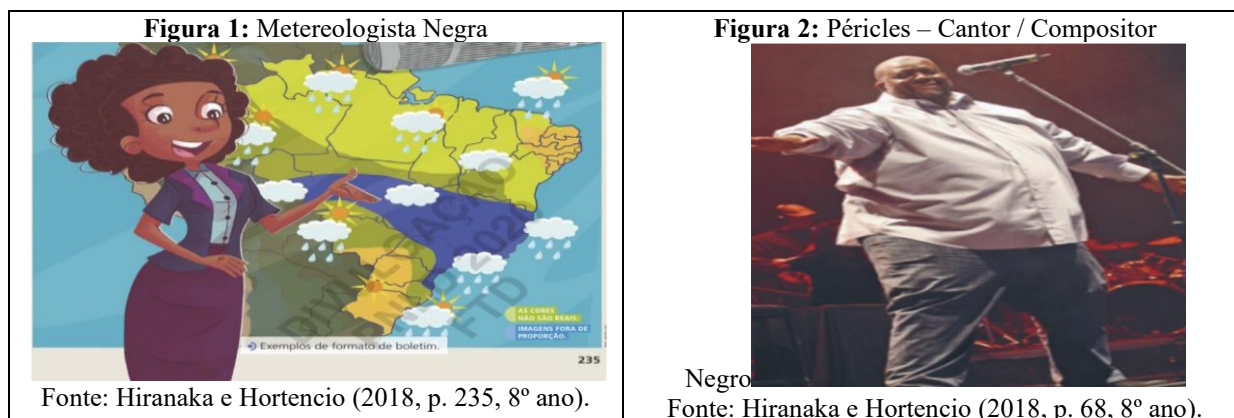
Neste estudo, começaremos a análise das representações imagéticas da população negra na coleção *Inspire Ciências*, aprovada no PNLD/2020 e utilizada pelos alunos do 6º ao 9º ano do EF em Capistrano (CE). Dada a grande quantidade de material disponível, focaremos em três imagens específicas, distribuídas nas categorias temáticas de *Profissões* e *Atividades Científicas*. Optamos por este recorte devido à abundância de material encontrado e às limitações de espaço deste artigo.

3.2.1 Profissões

Na primeira imagem, uma ilustração retrata uma meteorologista negra apresentando o tempo em um telejornal, dentro do contexto do LD de Ciências do 8º ano,

desafiando estereótipos ao destacar uma mulher negra na mídia. Na segunda imagem, o cantor brasileiro Péricles oferece uma representação culturalmente significativa. Essas imagens não apenas refletem a diversidade, mas também promovem a ERER na escola.

Quadro 1: Representações imagéticas da pessoa negra na categoria temática profissão



Fonte: Coleção *Inspire Ciências*, PNLD/2020. Elaborado pelos Autores (2024).

Conforme Choppin (2004), os LDs são ativos na formação das visões de mundo jovens, não sendo neutros. A Figura 1 destaca a identidade feminina negra em papel profissional de destaque, desafiando estereótipos raciais e subvertendo normas de trabalho ao incluir mulheres negras em profissões historicamente negligenciadas. Exemplifica como LDs reproduzem e contestam narrativas socioculturais dominantes.

A Figura 1 revela um potencial antirracista ao representar a identidade feminina negra como sujeito político e agente de sua própria existência. Ao desconstruir estereótipos raciais, desafia narrativas históricas dominantes da colonização europeia sobre mulheres negras. Promove ERER conforme Parecer CNE/CP/003/04, questionando normas impostas e abordando interseções de racismo, sexismo e representação de corpos marginalizados.

Considerando que a “representação ocupa um lugar central na política de identidade” (Silva, 2013, p. 192), é crucial problematizar as imagens nos LDs, principais veículos de significados e mensagens simbólicas (Kellner, 2013). A Figura 1, nesse contexto, possui potencial pedagógico significativo para ressignificar práticas sociais, culturais e curriculares frente à diversidade e marginalização da população negra, especialmente mulheres negras.

Quanto à sua consonância com os princípios da afrocentricidade, reconhecemos que a representação da mulher negra como sujeito ativo e a valorização de sua identidade estão alinhadas com os fundamentos da afrocentricidade. Esses princípios

ênfatisam a **agência africana** e a **localização psicológica**, buscando afirmar a dignidade e autonomia da população negra.

No entanto, nota-se uma negligência no **refinamento léxico** da representação. O texto omite termos como “mulher”, “mulher negra”, “jornalista negra”, “jornalista + nome” e/ou “seu nome próprio”, deixando de descrever textualmente a identidade singular da personagem representada. Esta ausência pode ser interpretada como um mascaramento do racismo, não reconhecendo plenamente a identidade e singularidade da figura negra representada.

A Figura 2, uma fotografia de Péricles, celebra seu sucesso social como representante negro na música brasileira. No entanto, a escolha de apenas um cantor negro para representar toda a diversidade musical revela uma limitação na representação. Embora a diversidade não seja completamente ignorada, sua expressão nos LDs, especialmente no do 8º ano do EF, é restrita, com pouca representação de cantoras e cantores negros.

Podemos interpretar essa seleção à luz dos conceitos de Foucault (2014), que nos auxilia a compreender a operação do princípio da exclusão no discurso imagético. Este princípio atua nos níveis de separação e rejeição, influenciando quais narrativas são privilegiadas e quais são marginalizadas no contexto do discurso imagético.

Conforme Foucault (2014) que, em toda sociedade, a produção discursiva não apenas controla, seleciona, organiza e distribui um determinado conjunto de procedimentos para mitigar seus poderes e perigos, mas também influencia os eventos de forma contingente. Ele enfatiza que o discurso, seja textual ou imagético, está longe de ser um elemento transparente ou neutro. As restrições que o cercam revelam sua conexão intrínseca com o desejo e o poder.

É crucial destacar que essa imagem tensiona a normatização, a padronização e o “lugar natural” historicamente atribuído ao povo negro na sociedade brasileira, além de desafiar o discurso imagético predominante nos LDs, especialmente nos de Ciências. Isso possui um potencial significativo para “fabricar” um senso de “alegria” na subjetividade das(os) discentes negras(os), ao serem representados e valorizados como corpo-organismo e corpos-étnicos. Essa representação contribui para uma ERED.

No que tange às “Ações Educativas de Combate ao Racismo e à Discriminação”, a Figura 2 exerce influência, propagando e inspirando “coordenadores pedagógicos, orientadores educacionais e professores quanto às representações dos negros e outras minorias nos textos e imagens dos materiais didáticos” (Brasil, 2004, p. 10). Isso fomenta “rupturas curriculares nas metanarrativas sobre o povo negro e possibilita a

problematização do **padrão biopolítico ocidental de uma sociedade branca e cristã**” (Monteiro; Barbosa, 2015, p. 139, grifo nosso).

No que concerne aos princípios da afrocentricidade, observamos indícios de aproximação com a **agência africana** na Figura 2, destacando sua capacidade imagética e agência em contextos culturais, econômicos, políticos e sociais (Asante, 2008). Similarmente, a Figura 2 apresenta elementos afrocentrados ao posicionar experiências **psicológicas** africanas e afro-diaspóricas no centro de sua própria narrativa, representando uma pessoa negra em um papel central na cultura individual e coletiva.

No entanto, observamos a ausência dos princípios da afrocentricidade, o não **reconhecimento do lugar do africano como sujeito**, e a falta de **refinamento lexical** na Figura 2 - Péricles: cantor, compositor e músico afrodescendente. Apesar de um conteúdo visual aparentemente positivo na Figura 2, destinado a combater o racismo no campo educacional, há indícios de “racismo sutil” (Nunes, 2010), ainda ancorado no ideal do mito da democracia racial ao negligenciar esses princípios do paradigma da afrocentricidade.

Observamos esse “racismo sutil” (Nunes, 2010) na ausência e indiferença em não referenciar nominalmente o cantor e sua identidade racial, nem na legenda nem na apresentação da imagem em relação ao texto. Este é um exemplo clássico da representação como dispositivo que “fabrica respeito e submissão, num instrumento que produz uma exigência internalizada” (Chartier, 1991, p. 186). Tal dispositivo opera de forma poderosa na criação de invisibilidades e no reforço de discriminações (Tourinho, 2011).

Não podemos ignorar os ensinamentos de Foucault (1995, 1999) sobre como as práticas sociais, tanto discursivas quanto imagéticas, criam saberes, técnicas e objetos como se fossem “novos”, introduzindo formas de subjetivação. Estas práticas estabelecem “verdades” em certo momento histórico, contribuindo para a constituição dos sujeitos. Segundo Foucault (2004), questionar o que é apresentado como inerente à natureza humana ou às categorias do sujeito é essencial.

As imagens analisadas refletem avanços no combate ao racismo e sexismo ao representar pessoas negras em contextos profissionais e artísticos nos LDs do 8º ano. Embora desafiem estereótipos e promovam diversidade, há lacunas notáveis, como o **refinamento léxico**, nas Figuras 1 e 2, a limitada representação da diversidade musical na Figura 2, e o “racismo sutil” (Nunes, 2010). Estas evidenciam a necessidade contínua de uma representação mais inclusiva e equitativa nas narrativas dos LDs.

3.2.2 Atividade Científica

A Figura 3 no LD de Ciências do 6º ano mostra uma mulher negra com cabelos lisos castanhos, usando jaleco, óculos de proteção, máscara facial e luvas brancas, analisando amostras com um microscópio em laboratório. Explora a questão “*O que nos constitui como humanos?*”, na seção “*Estrutura da Célula*”, destacando a mulher negra em ambiente técnico.

Quadro 2: Representações imagéticas da pessoa negra na categoria temática atividade científica



Fonte: Hiranaka e Hortencio (2018, p. 25, 6º ano).

Fonte: Coleção *Inspire Ciências*, PNLD/2020. Elaborado pelos Autores (2024).

As representações visuais, ao manipular símbolos e signos para combater o racismo, podem, paradoxalmente, criar uma ilusão de “igualdade” sociorracial, dissimulando realidades (Chartier, 1991). Apesar de se apresentarem como contracoloniais e antirracistas, tais imagens também podem reforçar a ideia enganosa de ausência de racismo no Brasil, impactando a subjetividade estudantil.

A persistência do racismo e do mito da democracia racial é evidente ao questionarmos por que, entre as 40 imagens no LD do 6º ano, apenas quatro representam mulheres negras. E por que somente uma delas mostra uma mulher negra como pesquisadora/cientista de alto status social? Conforme Choppin (2004, p. 557) destaca, “o livro didático não é um simples reflexo; ele transforma a realidade para educar as novas gerações”.

Além disso, a presença dessa imagem no LD não é acidental. Ela está inserida devido aos embates pela narrativa textual e imagética dessas representações. Como afirma Chartier (2002a), as “lutas de representações têm tanta importância quanto às lutas econômicas” para entender os mecanismos pelos quais um grupo impõe sua visão do mundo social. Embora possa parecer paradoxal, a imagem desafia o discurso


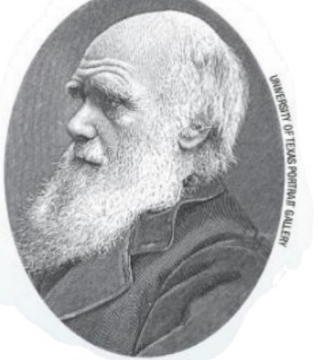

hegemônico do “lugar-comum” (Carneiro, 2011) e a “posição servil” (Gonzalez, 1983) que supostamente deveria ser ocupada pela mulher negra na sociedade brasileira.

É importante notar que o racismo é perspicaz, mutável, sutil e perigoso, camuflando a realidade para manter-se ativo em uma de suas principais ações: o “memoricídio” (Báez, 2010) do povo negro, especialmente das mulheres negras, nos LDs. Pesquisas realizadas por Pereira e Elias (2021), Barros (2021, 2024) e Barros e Silva (2023) destacaram indícios de apagamento e silenciamento da população negra nos LDs, com ênfase na sub-representação das mulheres negras nas áreas de Ciências Exatas e da Natureza.

A questão é tão séria que, ao verificarmos quais cientistas a coleção investigada destacava, ficamos surpresos. Todos eram cientistas brancos, predominantemente euro-norte-americanos, e a maioria esmagadora eram de homens. A coleção escolheu destacar apenas cientistas brancos e do patriarcado, silenciando e apagando as contribuições significativas dos cientistas negros e negras, tanto de África quanto de outros continentes, para o desenvolvimento do pensamento científico.

A seguir, destacamos algumas imagens representativas dos numerosos cientistas brancos salientados na coleção didática *Inspire Ciências* do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) de 2020, o que evidencia a exclusão sistemática de cientistas negros e negras.

Quadro 3: Cientistas *Euro-Norte-Americanos* Representando o Conhecimento Científico na *Inspire Ciências*

 <p>Fonte: Hiranaka e Hortencio (2018, p. 15, 9º ano).</p> <p>Gregor Mendel (1822-1884).</p>	 <p>Fonte: Hiranaka e Hortencio (2018, p. 54, 9º ano).</p> <p>Charles Darwin (1809-1882).</p>	 <p>Fonte: Hiranaka e Hortencio (2018, p. 52, 9º ano).</p> <p>Lamarck (1744-1829).</p>
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Hiranaka e Hortencio (2018). Elaborado pelos Autores (2024).

Esse achado é tão impactante que trazemos aqui para refletirmos sobre como o poder é acionado para produzir e gerenciar os modos de ser, viver e estar na contemporaneidade, moldando o currículo escolar. Sobre o poder, Foucault (1981) nos

ensina que ele não é apenas repressivo, mas também produtor de realidades, induzindo ao prazer, formatando saberes e constituindo discursos.

Em relação aos princípios da Agência Africana e da Localização Psicológica, os autores da coleção encontram-se em uma posição de *(des)agência* e *(des)acordo psicológico* com o preconizado para a localização psicológica dos povos africanos e da diáspora forçada. Isso é evidenciado pela escolha de apresentar “apenas” cientistas brancos, masculinos e de ascendência Euro-Norte-Americana como representantes da “toda” produção científica humana, apagando e (in)vibilizando a significativa produção científica realizada por povos não-brancos, como os africanos, latino-americanos, chineses, entre outros.

Diante do exposto, podemos observar na Figura 3 que a imagem está de acordo com os princípios da **Agência Africana** e da **Localização Psicológica**. No entanto, a única representação negra de cientistas e pesquisadores extraída da coleção sugere sutil racismo, epistemicídio e memoricídio ao refletir de forma mais intensa a representação científica eurocêntrica de mundo. Isso revela uma falsa e ilusória neutralidade epistemológica e teórica.

4 (DES)FECHO

Ao analisarmos os quatro LDs da *Inspire Ciências*, evidenciamos uma representação da pessoa negra *humanizada e “livre” de estereótipos raciais negativos e estigmas*, como prática discursiva. As imagens investigadas mostram um alinhamento com o Parecer CNE/CP/003/04 e o PNLD, fomentando na subjetividade de docentes e discentes negros/as, a consciência histórica e política da diversidade e o entendimento da sociedade brasileira como multirracial.

A partir das análises das representações imagéticas da população negra nos LDs da coleção investiga, percebemos uma *sub-representação* de personagens negros (37,91%) e uma *super-representação* de personagens brancos (62,08%) na coleção adotada pelo município de Capistrano (CE), caracterizando um viés *racista sutil* no material escolar.

De 1.018 imagens humanas nos LDs da coleção, 632 (62,08%) representam personagens brancos, enquanto apenas 386 (37,91%) representam personagens negros. Isso revela uma tendência à visibilidade e ao *privilegio simbólico das pessoas brancas*, apagando as pessoas negras e reforçando o caráter racista no plano imagético.



A *taxa de branquitude* nos quatro volumes didáticos da coleção investigada é de 1,6, distribuída entre os anos: 7º (1,4), 8º (1,7), 9º (2,4) e 6º (1,3). Em média, há 1,6 vezes mais representações de pessoas brancas do que negras, reforçando a sub-representação do povo negro e apresentando a branquitude como modelo civilizatório e humano a ser seguido para todas as outras raças/etnias.

Em relação à *frequência de mulheres negras e brancas* nos quatro volumes da coleção investigada, identificamos um dado impactante. De 231 representações femininas, 169 (73,16%) são de mulheres brancas e 62 (26,84%) de mulheres negras. Isso evidencia, de maneira velada, a presença de *racismo* e *sexismo* na representação imagética.

A abordagem qualitativa sobre três imagens permitiu identificar nuances específicas relacionadas aos princípios *afrocentricidade*. A presença de *agência* e da *localização psicológica* nas imagens foi evidenciada, enquanto a *negligência* em relação aos outros princípios foi constatada frente as imagens analisadas.

Com base no exposto, compreende-se que, apesar da existência de parâmetros legais no Brasil para a seleção e incorporação da EREER nos currículos escolares, nos LDs de Ciências, observa-se, no plano imagético, um “**alinhamento pontual**” da coleção *Inspire Ciências*, PNLD/2020, aos princípios do **Paradigma da Afrocentricidade**.

Quais são os avanços e desafios evidenciados na análise?

Os *avanços* incluem a humanização da representação negra sem estereótipos raciais negativos, alinhamento consistente com o Parecer CNE/CP/003/04, promovendo a consciência histórica e política da diversidade racial. No entanto, persistem *desafios* significativos: garantir a representação equitativa de negros e brancos nos LDs, e eliminar a desigualdade de gênero e raça, especialmente na visibilidade das mulheres negras em comparação com suas contrapartes brancas.

Para *estudos futuros*, sugerimos comparar LDs de Ciências em escolas públicas pelo Brasil para investigar como a população negra é representada e se há consistência com os princípios da *Afrocentricidade*. Além disso, é fundamental realizar pesquisas para entender as *percepções de professoras(es) e alunas(os)* sobre a representação de pessoas *brancas* nos LDs.

5 AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab/CE) pela oportunidade concedida ao primeiro autor por meio do Curso



de Mestrado Profissional em Ensino e Formação Docente. Manifestamos, igualmente, nossa gratidão à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio financeiro ao primeiro autor, por meio da bolsa de doutorado (PDPG-Consolidação-3-4), que viabilizou a realização desta pesquisa. Agradecemos, ainda, à Prefeitura Municipal de Itapiúna (CE) pela liberação integral das atividades profissionais do primeiro autor, o que possibilitou sua dedicação plena aos estudos de pós-graduação.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maureci Moreira de; COMIN, Andréia Ramos. Racismo no Livro Didático? Sim, no Livro de Sociologia. In: **SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO (SEMIEDU)**, 29., 2021, Cuiabá. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021. p. 2422-2432. ISSN 2447-8776. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/semiedu/article/view/20342>. Acesso em: 22 jun. 2025.
- APPLE, Michael W. Cultura e comércio do livro didático. In: APPLE, Michael W. **Trabalho docente e textos: economia política das relações de classe e de gênero em educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995, p. 81-105.
- APPOLINÁRIO, Fábio. **Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico**. São Paulo, Atlas, 2009.
- ASANTE, Molefi Kete. **Afrocentricidade: A Teoria de Mudança Social**. Tradução de Ana Monteiro-Ferreira. 1ª ed. Philadelphia, PA: Afrocentricity International, 2014.
- ASANTE, Molefi Kete. Afrocentricidade: notas sobre uma posição disciplinar. In: NASCIMENTO, Elisa Larkin. (Org). **Afrocentricidade: uma abordagem epistemológica inovadora**. São Paulo: Selo Negro, 2009. p. 93-110.
- BÁEZ, Fernando. **A história da destruição cultural da América Latina: da conquista à globalização**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2010.
- BAIRROS, Luiza. Nossos Feminismos Revisitados. **Revista Estudos Feministas**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 458, 1995. DOI: 10.1590/%x. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/16462>. Acesso em: 20 jun. 2025.
- BALISCEI, João Paulo.; KAZUKO TERUYA, Teresa. Imagens como pedagogias culturais: Considerações sobre construtores/as e intérpretes visuais. **Seções do Imaginário**, [S. l.], v. 20, n. 33, pp. 27-34, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15448/1980-3710.2015.1>. Acesso em: 21 jun. 2025.
- BANDEIRA, Andréia.; VELOZO, Emerson Luís. Livro didático como artefato cultural: possibilidades e limites para as abordagens das relações de gênero e sexualidade no Ensino de Ciências. **Ciência & Educação (Bauru)**. [online]. 2019, vol. 25, n. 4, p. 1019-1033. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-731320190040011>. Acesso em: 30 abr. 2024.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. 1ª ed. São Paulo: Edições 70, 2016.



BARROS, Diego Matos Araújo *et al.* Shades of Color: unveiling the school space through the eyes of black women – an investigation of imagery representations in natural Science textbooks in northern Ceará, Brazil. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 12, n. 6, p. e16312642129, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i6.42129. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/42129>. Acesso em: 22 jun. 2025.

BARROS, Diego Matos Araújo. A Afrocentricidade na Educação em Ciências: notas sobre uma abordagem Teórico-Metodológica. *In: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, CULTURA E SOCIEDADE*, 1:2. Zenodo, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.14957474>. Acesso em: 21 jun. 2025.

BARROS, Diego Matos Araújo. Matizes ocultas: a jornada do livro didático de ciências no Ensino Fundamental II e a inclusão/exclusão do povo negro (2009-2023). *In: CONEDU - Educação e Relações Étnico-Raciais* (Vol. 02). Campina Grande: Realize Editora, 2024b. p. 369-390. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/105999>. Acesso em: 30 abr. 2024.

BARROS, Diego Matos Araújo. **Na Perspectiva da Afrocentricidade**: desvelando o espaço escolar através dos olhos da pessoa negra - uma investigação das representações imagéticas em livros didáticos de Ciências, Capistrano (CE) - Ensino Fundamental (6º ao 9º ano). 2024a. Dissertação (Mestrado em Ensino e Formação Docente). Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, Ceará. Disponível em: <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/5536>. Acesso em: 20 jun. 2025

BARROS, Diego Matos Araújo. **Representações dos Negros nos Livros Didáticos de Ciências Naturais, em Itapiúna (CE)**: Ensino Fundamental (6º ao 9º ano). 2021. Dissertação (Mestrado Interdisciplinar em Humanidades). Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, Ceará. Disponível em: <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/2438>. Acesso em: 20 jun. 2025.

BARROS, Diego Matos Araújo.; SILVA, Geranilde Costa e. Representação da população negra nos livros didáticos de ciências naturais no Baixo Maciço de Baturité (CE): Ensino Fundamental (6º ao 9º ano). *In: MARTINS, Elcimar. Simão et al (Org). Formação docente, práticas educativas (decoloniais) e avaliação: múltiplos olhares*. 2ª ed. Fortaleza: EdUECE, 2023. p. 298-314.

BENTO, Cida. **Pacto da Branquitude**. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **O saber histórico na sala de aula**. 11ª ed. São Paulo: Contexto. 2006.

BONIN, Iara Tatiana.; THOMAS, Mariana Schnorr. Para pensar arte indígena no currículo: uma análise a partir de livros didáticos de arte para o ensino médio. *In: BACKES, José Licínio.; PAVAN, Ruth. (Org). Currículo, Diferença e Fronteiras da Exclusão: relações étnico-raciais e de gênero*. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2019. p. 81-106.

BONIN, Iara Tatiana; RIPOLL, Daniela; AGUIAR, José Vicente. A temática indígena sob as lentes dos Estudos Culturais e Educação – algumas tendências e enfoques analíticos. **Educação**, [S. l.], v. 38, n. 1, p. 59–69, 2015. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/faced/article/view/18444>. Acesso em: 21 jun. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP 003/2004**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 19 mai. 2004.



BRASIL. **Decreto n.º 9.099, de 08 de julho de 2017**. Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9099.htm. Acesso em: 10 de maio de 2023.

BRASIL. **Lei n.º 10.639/2003, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 10 jan. 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 21 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **PNLD Formação**. PNLD Básico: Trajetória essencial do processo de Avaliação Pedagógica, 2024. Disponível em: <https://pnld-formacao.mec.gov.br/ead/formacao/curso/48/conclusao>. Acesso em 21 jun. 2025.

CARNEIRO, Sueli. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo Negro, 2011.

CASSIANO, Célia Cristina de Figueiredo. **Circulação do livro didático - entre práticas e prescrições**: políticas públicas, editoras, escolas e o professor na seleção do livro escolar. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/10738>. Acesso em: 21 dez. 2024.

CASTRO, Cesar Augusto.; CASTELLANOS, Samuel Luis Velázquez. **Cultura material escolar**: a escola e seus artefatos. São Luis: EDUFMA, 2013.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean et al (Org.). **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 295-316.

CHARTIER, Roger. **À Beira da Falésia**: a história entre incertezas e inquietude. Porto Alegre: UFRGS, 2002b.

CHARTIER, Roger. **História Cultural**: entre práticas e representações. 2ª ed. Rio de Janeiro: Memória e Sociedade, 2002a.

CHARTIER, Roger. O mundo como representação. **Estudos Avançados**, São Paulo, Brasil, v. 5, n. 11, p. 173-191, 1991. Disponível em: <https://revistas.usp.br/eav/article/view/8601>. Acesso em: 21 jun. 2025.

CHAVES, Miriam Waidenfeld. **Várias faces do livro didático regional de estudos sociais**. 1990. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 1991.

CHOPPIN, Alain. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 549-566, dez. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/GNrkGpgQnmdcxwKQ4VDTgNQ/?format=pdf>. Acesso em: 21 jun. 2025.

COSTA, Marisa Vorraber. **Estudos culturais em educação**. Mídia, arquitetura, brinquedo, biologia, literatura, cinema... Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2020.

CRESWELL, John W.; CRESWELL, John. David. **Projeto de Pesquisa**: métodos qualitativos, quantitativos e mistos. Tradução de Sandra Maria Mallmann da Rosa. 5ª ed. Porto Alegre: Penso, 2021.



FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Tradução de Roberto Cataldo Costa. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. 24ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade 2**: o uso dos prazeres. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque. 8ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 1998.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1981.

FOUCAULT, Michel. O cuidado com a verdade. In: MOTTA, Manoel Barros da. (Org). **Ética, sexualidade, política**. Tradução de Elisa Monteiro e Inês Autran Dourado Barbosa. 1ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004. Coleção Ditos & Escritos, v. 5, p. 240-251.

FOUCAULT, Michel. O sujeito e o poder. In: DREYFUS, Hubert L.; RABINOW, Paul. (Org). FOUCAULT, Michel. **Uma trajetória filosófica**: para além do estruturalismo e da hermenêutica. 2ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995, p. 231-249.

FOUCAULT, Michel. **Em defesa da sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/wf9CgwXVjpLFVgpwNkCgnnC/>. Acesso em: 21 jun. 2025.

GONZALEZ, Lélia. **Por um Feminismo Afro-Latino-Americano**: Ensaios, Intervenções e Diálogos. Rio Janeiro: Zahar. 2020.

HIRANAKA, Roberta Aparecida Bueno.; HORTENCIO, Tiago Macedo de Abreu. **Inspire Ciências - 6º ano**: ensino fundamental: anos finais. 1ª ed. São Paulo: FTD, 2018.

HIRANAKA, Roberta Aparecida Bueno.; HORTENCIO, Tiago Macedo de Abreu. **Inspire Ciências - 7º ano**: ensino fundamental: anos finais. 1ª ed. São Paulo: FTD, 2018.

HIRANAKA, Roberta Aparecida Bueno.; HORTENCIO, Tiago Macedo de Abreu. **Inspire Ciências - 8º ano**: ensino fundamental: anos finais. 1ª ed. São Paulo: FTD, 2018.

HIRANAKA, Roberta Aparecida Bueno.; HORTENCIO, Tiago Macedo de Abreu. **Inspire Ciências - 9º ano**: ensino fundamental: anos finais. 1ª ed. São Paulo: FTD, 2018.

JAMESON, Frederico. **Pós-modernismo**: uma lógica cultural do capitalismo tardio. Tradução de Maria Elisa Cevalco e Iná Camargo Costa. São Paulo: Ática, 2004.

KELLNER, Douglas. Lendo imagens criticamente: Em direção a uma pedagogia pós-moderna. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org). **Alienígenas na Sala de Aula**: uma introdução aos estudos culturais em educação. 11ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. p. 101-127.

MARTINS, Liziane. **Abordagens da Saúde em Livros Didáticos de Biologia**: análise crítica e proposta de mudança. 2017. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal da Bahia, Bahia. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/22536>. Acesso em: 21 jun. 2025.



MEN BENATTI, Lucas; KAZUKO TERUYA, Teresa. “Vendo” imagens: visualidades na cultura e na educação. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 14, n. 36, p. 444-460, 2022. DOI: 10.28998/2175-6600.2022v14n36p444-460. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/13705>. Acesso em: 21 jun. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo, HUCITEC, 2014.

MONTEIRO, Aloisio.; BARBOSA, Ricardo Tadeu. Poder, Relações Étnico-Raciais e Exclusão: diálogos entre Foucault e a educação instituinte de negros no Brasil. *In*: NASCIMENTO, Adir Casaro.; BAKES, José Licínio. (Org). **Inter/Multi, Culturalidade, Relações Étnico-Culturais e Fronteiras da Exclusão**. 2015. p. 131-157.

NUNES, Sylvia da Silveira. **Racismo Contra Negros**: um estudo sobre o preconceito sutil. Tese (Doutorado em Psicologia). Universidade de São Paulo. 2010. Disponível: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-27072010-082636/pt-br.php>. Acesso em: 21 jun. 2024.

OLIVEIRA, Fernando Fernandes de *et al.* Representatividade das mulheres negras na ciência: a presença racial nos livros didáticos de ciências da natureza e suas tecnologias do ensino médio 2021/2024. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, [S. l.], v. 15, n. 9, p. 8387–8403, 2023. DOI: <https://doi.org/10.55905/cuadv15n9-023>. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/1516>. Acesso em: 22 jun. 2025.

PIRES, Raquel Lopes.; AMORIM, Sara Raphaela Machado de. O livro enquanto artefato da cultura material escolar e elemento de profissionalização da docência. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 23, p. e274, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbhe/a/wBYyYQyyknCP3qsQLZnXNsB/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 21 jun. 2025.

SAFFIOTI, Heleieth. **Gênero patriarcado violência**. 2ª ed. São Paulo: Expressão Popular: Fundação Perseu Abramo, 2015.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. As culturas negadas e silenciadas no currículo. *In*: SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org). **Alienígenas na Sala de Aula**: uma introdução aos estudos culturais em educação. 11ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013, p. 155-172.

SANTOS, Helio. Prefácio *In*: THEODORO, Mário. (Org.). **Sociedade desigual**: o racismo e a branquitude na formação do Brasil. 1ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2022. p. 9-14.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie.; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de.; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2009. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351>. Acesso em: 21 jun. 2025.

SCHUCMAN, Lia Vainer. **Entre o Encardido, o Branco e o Branquíssimo**: branquitude, hierarquia e poder na cidade de São Paulo. 1ª ed. São Paulo: Veneta, 2020.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Currículo e Identidade Social: territórios contestados. *In*: SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org). **Alienígenas na sala de aula**: uma introdução aos estudos culturais em educação. 11ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Teoria cultural e educação**: um vocabulário crítico. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.



SILVA, Yuri Jorge Almeida.; SÁ-SILVA, Jackson Ronie. Entre o corpo e a cor da cultura: representações do negro e do índio em livros didáticos ciências. *In*: SÁ-SILVA, Jackson Ronie. (Org.). **Ensino de ciências e educação para a diversidade**. 1ª ed. São Leopoldo, RS: Oikos, 2018, p. 207-217.

SOUZA, Rosa Fátima de. História da cultura material escolar: um balanço inicial. *In*: BENCOSTTA, Marcus Levy (Org). **Cultura Escolar, Saberes e Práticas Educativas: itinerários históricos**. São Paulo: Cortez: 2007. p. 163-189.

THEODORO, Mário. **A sociedade desigual: o racismo e a branquitude na formação do Brasil**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2022.

TOURINHO, Irene. Ver e Ser Visto na Contemporaneidade: As experiências do ver e ser visto na contemporaneidade: por que a escola deve lidar com isso? **Revista Salto para o Futuro**. Cultural visual e escola. Ano XXI Boletim 09 - Agosto 2011.

XAVIER, Márcia Cristina Fernandes.; FREIRE, Alexandre de Sá.; MORAES, Milton Ozório. A nova (moderna) biologia e a genética nos livros didáticos de biologia no ensino médio. **Ciência e Educação, Bauru** – SP, v. 12, n. 3, p. 275-289, 2006.

